**FESTIVAIS RECREATIVOS DE BATALHAS DE HIP HOP COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA ADOLESCENTES INTERNADOS NA UNIDADE DA NOVA SEMILIBERDADE DO PARÁ (FASEPA)**

ROCHA, Douglas Carvalho

Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

dougllas.roccha@gmail.com

MATOS, Lidiane Oliveira

Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PA, Brasil

annelidimattos@yahoo.com.br

ALMEIDA, Leila da Costa

Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PA, Brasil

Leilalmeida50@gmail.com

Eixo temático: Lazer, educação e cidadania.

Classificação: Relato de experiência.

**Palavras-chave:** Lazer. Educação. Hip hop. Festival. Socioeducação.

Este relato de experiência é de um projeto de intervenção que tem como título Lazer e Cultura em Festivais de Batalhas de hip hop com adolescentes internos na Nova Semiliberdade do Pará. Esta instituição está vinculada ao Governo do Estado do Pará por meio da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA), que tem como objetivo, coordenar e executar a política estadual de atendimento socioeducativo a adolescentes e jovens com prática de ato infracional, bem como de seus familiares, orientados pela doutrina da proteção integral.

Existem atualmente duas leis que tratam e regulamentam a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescentes que praticam ato infracional: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). A unidade de Nova Semiliberdade do Pará, a qual se destina este projeto, segue o modelo de semiliberdade é uma medida privativa que pode ser determinada desde o início da medida socioeducativa ou como forma de transição para o meio aberto, possibilitada de atividades externas, independentemente de autorização judicial. Nesse sentido, a unidade adota modelos em diversas atividades que promovam os direitos previstos nas leis de proteção ao adolescente:

O presente trabalho trata-se de uma intervenção desenvolvida para os socioeducandos da unidade da Nova Semiliberdade do Pará. O objetivo desta proposta foi promover atividades de educação e lazer para estes jovens envolvendo festivais de batalha de hip hop, a fim de fazê-los refletir sobre a realidade social em que vivem através de atividades motivadoras de modo a estimular a produção de letras de hip hop representativas para eles, incentivar o pensamento crítico dos socioeducandos atendidos acerca da sua realidade, promover valores sociais entre os internos através das atividades, sensibilizar atitudes de boa convivência entre os socioeducandos atendidos nos âmbitos institucional e comunitário

Todas as atividades que formaram este projeto foram pautadas na valorização da cultura vivenciada pelos jovens e pela promoção do lazer que estas ações podem proporcionar, sendo este uma ferramenta importante para que os adolescentes se interessem pelas atividades, pois segundo Godtsfriedt (2010, p. 01): “utilizar o lazer como veículo educador, e objeto de educação, é instigar nas crianças, jovens, adolescentes, adultos e idosos o espírito de coletividade, criar ambientes lúdicos, e que envolvam atividades físicas associadas a momentos de alegria e diversão.” Nesse sentido, o lazer será de fundamental importância para o bom andamento do projeto pela diversão associada ao aprendizado e possível desenvolvimento dos envolvidos.

Como metodologia utilizamos a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2001), pois esta abordagem contempla a proposta de um currículo crítico com as necessidades tanto do aluno em aprender e participar, trocar conhecimentos, construir, pensar juntos quanto a possibilidade do professor em conhecer melhor seus alunos, suas dificuldades e o que eles já trazem de conhecimento e experiência de vida.

Como resultado percebeu-se pequenas mudanças de comportamento nos adolescentes como uma melhor sociabilidade, os conflitos são menores entre os internos e com a própria família, construção de valores que os façam refletir sobre perspectivas de futuro e projetos de vida , como por exemplo o sonho com uma profissão e constituição de família, essas perspectivas contribuirão para a recuperação e ressocialização desses indivíduos.

Concluímos que este novo olhar é um processo difícil e de trabalho árduo e que, provavelmente, não atingirá uma totalidade dos indivíduos envolvidos no projeto, mas o dever e o papel da socioeducação é tentar devolver à sociedade indivíduos que tenham oportunidades de escolha e não voltem ao mundo do crime.

**Referências**

ANDRADE, E. N. **Rap e Educação Rap é Educação**. São Paulo: Summus, 1999.

BRASIL. Congresso. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.

Poder Executivo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990.

GODTSFRIEDT, J.Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores.  **Revista Digital,** Buenos Aires, ano 14, n. 142, 2010.

MOREIRA, A.H.C. et al. Cultura de rua e o movimento hip hop: A escola como exemplo de cidadania. **Revista Expressão**, São Paulo, n. 2, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico–crítica: primeiras aproximações.** 10. ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. **Hip Hop da rua para escola**. Porto Alegre: Sulina, 2008.